

NACIONAL

Freio ao crescimento deve continuar

Para economistas, desequilíbrio das contas externas norteia os rumos da política econômica

Vera Sjavedra Durão
do Rio

A contenção imposta ao crescimento econômico para manter a estabilidade deve continuar norteando os rumos da política econômica no decorrer deste ano, em decorrência da ameaça de desequilíbrio das contas externas, avaliam os economistas Cláudio Contador e Josef Barat. Nos três cenários macroeconômicos – da modernidade, do ajuste lento e do retrocesso +, que desenharam no último boletim trimestral Indicadores Antecedentes, publicação de sua consultoria, projetam um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) entre 3,5% e 4,1% até dezembro, abaixo das necessidades do País. "Estes números podem ser revistos caso os recentes sinais de redução da atividade econômica se consolidem até julho", admitiu Josef Barat a este jornal.

O economista considerou "cautelosos e conservadores" os dados do PIB, projetados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para este ano (entre 1,5% e 3%). Mas, não afastou a hipótese de uma expansão menor do PIB, abaixo das previsões divulgadas nos Indicadores Antecedentes, caso o governo continue a adotar medidas de contenção para reduzir o déficit da balança comercial.

Barat lembrou que as recentes medidas pontuais para reduzir as importações e os gastos com viagens ao exterior podem desembocar numa nova freada na economia, caso se mantenha a tática do 'stop and go'. "Esta

tática torna o crescimento econômico refém do Plano Real", criticou.

Exatamente o que diferencia o universo dos três cenários traçados por Barat e Contador para 1997 é o comportamento da inflação. No cenário da modernidade, onde a prioridade é a estabilidade da moeda "sem qualquer concessão a ímpetos de crescimento que possam comprometer o Plano Real", a inflação cai para 6,2% no ano e o déficit público encolhe para 2% do PIB. No ajuste lento e no retrocesso, o ambiente é de perda do controle pelo governo sobre os rumos do Plano Real, o que levaria os preços a retomarem curvas ascendentes. As taxas inflacionárias no primeiro caso, recuperam gradual-

mente o fôlego atingindo 11%, enquanto salta para 20%, no retrocesso.

Os três cenários apontam uma tendência preocupante e uma ameaça comum no tocante ao balanço de pagamentos. No cenário da modernidade, o déficit comercial consegue ser contido em US\$ 6 bilhões e o déficit em conta corrente fecha com saldo negativo de US\$ 27 bilhões, devido a um déficit na conta de serviços de US\$ 21 bilhões, dos quais US\$ 10,5 bilhões são juros da dívida externa.

No ajuste lento, um ligeiro aumento das exportações decorre mais da subida dos preços externos, do que do volume vendido, gerando um resultado negativo de US\$ 8 bilhões na conta de comércio e de US\$ 29 bilhões, nas transações correntes. No retrocesso, o saldo comercial negativo sobe para US\$ 9 bilhões e para US\$ 30 bilhões o de conta corrente.

Os cenários para 1997
(Em %)

	Observado		Cenários básicos para 1997		
	1995	1996 ^(a)	Modernidade	Ajuste lento	Retrocesso
Produto Interno Bruto	4,2	2,9	3,7	3,9	4,1
Agropecuária	5,0	3,1	4,6	4,6	4,6
Lavouras	-0,1	-0,8	4,0	4,0	4,0
Animal	11,9	7,8	9,0	9,0	9,0
Indústria	2,0	2,3	3,6	3,6	4,1
Serviços	6,0	3,3	3,5	3,5	3,9
Investimento fixo/PIB	16,6	16,9	18,2	17,7	17,0
Taxa de desemprego	4,7	5,4	6,4	6,2	6,0
Inflação IGP/DI ^(b)	14,8	9,3	6,2	11,0	20,0
Taxa de câmbio ^(b)	13,8	6,9	6,0	7,4	17,0 ^(d)
Taxa nominal de juros ^(e)	53,1	27,4	19,0	25,0	34,0
Saldo operacional, % PIB	-4,8	-3,9	-2,0	-3,8	-4,8
Exportação, US\$ bilhões	46,5	47,7	51,0	50,0	49,0
Importação, US\$ bilhões	49,7	53,3	57,0	58,0	58,0
Transações c/c, US\$ bilhões ^(c)	-17,5	-24,5	-27,0 ^(c)	-29,0 ^(c)	-30,0 ^(c)

Fontes: IBGE, Bacen, Consensus Forecast; Boletim Indicadores Antecedentes; Silcon/C.R. Contador & Associados Ltda.; S/C. Notas: (a) Preliminar. (b) Dezembro a dezembro; (c) Exclusive transferências; (d) Pressupõe indexação; (e) Taxa básica Selic